

EFEITOS DO RACISMO AMBIENTAL EM UM COMPLEXO DE FAVELAS VULNERÁVEIS A DESASTRES

Juliana de Oliveira Cunha - Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), Universidade
Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Beatriz Mariana da Conceição Alves – EEAN - UFRJ

Thaís da Silva Kneodler – EEAN - UFRJ

Maria da Soledade – EEAN - UFRJ

Cecília Izidoro – EEAN - UFRJ

Alexandre Barbosa de Oliveira – EEAN - UFRJ

Introdução: a noção de racismo ambiental envolve a interconexão entre justiça ambiental, direitos civis e equidade racial, revelando, no âmbito do contexto social, as desigualdades socioeconômicas que impactam prejudicialmente a vida de grupos minoritários. Em territórios vulnerabilizados a desastres socioambientais, observa-se, com frequência, os efeitos diretos e indiretos do racismo ambiental que envolve famílias e comunidades expostas à falta de saneamento básico e de acesso à água potável, residindo ou trabalhando em áreas de lixões, residindo próximas a valas ou valões e em locais poluídos, sem contar as dificuldades de participação ativa em decisões políticas sobre questões ambientais, que afetam diretamente suas vidas. **Objetivo:** analisar como se dão os efeitos do racismo ambiental em um complexo de favelas exposto a situações de desastres. **Metodologia:** estudo de abordagem qualitativa de tipologia exploratória, desenvolvido por meio de análise documental, cujas fontes de evidência foram reportagens do Jornal Maré de Notícias, Os dados jornalísticos foram extraídos das últimas 50 edições do referido jornal, o que contemplou os últimos cinco anos (2019-2023). O cenário foi o Complexo da Maré, que é composto por 16 favelas localizadas no município do Rio de Janeiro, cenário historicamente vulnerável a desastres socioambientais. **Resultados:** foram mapeados quatro efeitos principais: ambientais, sanitários, construtores de resiliência e sociais. Os efeitos ambientais referem-se aos impactos no território, como riscos físicos, químicos e biológicos e destruição de recursos ambientais, e os consequentes danos e efeitos sobre os moradores, o que resulta em condições precárias de (sobre)vida e segurança humana. Dentre os fenômenos de desastres identificados no contexto das matérias jornalísticas relacionados aos efeitos ambientais, o que mais sobressaiu foram: falta de área verde e inundação. Os efeitos à saúde humana foram dimensionados pela expressão de elementos que caracterizaram a complexidade de fatores que resultam em adoecimentos físico, psíquico e/ou social dos moradores. Nas notícias mapeadas foram mais frequentemente considerados temas

relacionados à precariedade na assistência de saúde física e mental dos moradores, iniciativas não governamentais no território sobre saúde da mulher, pesquisas em saúde e imunização. Os efeitos construtores de resiliência se referem a como o território desenvolveu estratégias de criação e incorporação de tecnologias sociais e tecnologias leves de cuidado em saúde, como ferramenta de construção de práticas cidadãs para a promoção e continuidade do bem-viver. Nas notícias coletadas, destacaram-se aspectos que demarcam simbolicamente a resiliência, como elemento singular da gestão do risco, ganhando destaque temas como: mobilização de coletivos e grupos em prol de moradores, que abordaram eixos da saúde, segurança alimentar, geração de renda, produção de arte desenvolvida por moradores e cultivo de plantas e ervas medicinais. Por último, os efeitos sociais foram relacionados à falta ou à frágil articulação política voltada ao desenvolvimento territorial, o que inclui recursos e serviços que afetam, de forma desproporcional, territórios racialmente marginalizados. Dentre as temáticas mais recorrentes, estiveram: operações policiais, segurança pública, direitos civis e mortes por arma de fogo de moradores da Maré. **Considerações finais:** a falta de políticas públicas e de planejamento urbano acarretam riscos à saúde e bem-estar da população, o que é demarcado pelo processo de determinação social da saúde. Tal situação expõe as dificuldades de governança, precariedade em educação e saúde e baixo incentivo de prevenção de futuros riscos de desastres, o que propicia um quadro de patologias físicas, psíquicas e sociais, bem como estimula a violação de direitos de uma população cujo o perfil é predominantemente destituído de bens e posse.

Palavras-chave: Racismo Ambiental, Racismo Estrutural, Desastres

Eixo transversal: Epidemiologia e Determinantes Sociais do Processo da Saúde e Doença

Tipo de relato: relato de pesquisa

Financiamentos: PIBIC (FAPERJ e CNPq)